

Pesquisa e perspectivas

de comunicação e informação

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Lorangeira – UTP
André Parente – UFRJ
Carla Rodrigues – PUC-Rio
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
Francisco Rüdiger – PUCRS
Giovana Scareli – UFSJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Rose de Melo Rocha – ESPM
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:

PPGCOM | FABICO | UFRGS



Pesquisa e perspectivas

de comunicação e informação

Organizadores:

Marcia Benetti

Rudimar Baldissera



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2018

Capa: *Cléo Magueta*

Editoração e projeto gráfico: *Vânia Möller*

Revisão: *Vânia Möller*

Revisão gráfica: *Rafael Heidt Martins Trombetta*

Editor: *Luis Antônio Paim Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

P474

Pesquisa e perspectivas de comunicação e informação / organizado
por Marcia Benetti e Rudimar Baldissera. – Porto Alegre: Sulina, 2018.
302 p.

ISBN: 978-85-205-0813-8

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo. 3. Pesquisa em Comunicação.
4. Meios Eletrônicos – Comunicação. 5. Novas Tecnologias – Comunicação.
Benetti, Marcia. II. Baldissera, Rudimar.

CDU: 070
316.77
CDD: 070
302.23

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Av. Osvaldo Aranha, 440 cj. 101 – Bom Fim
Cep: 90035-190 Porto Alegre-RS

Tel: (0xx51) 3311-4082
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

{Agosto/2018}

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

Apresentação	7
--------------------	---

SEÇÃO I – Representações, identidade e memória

Comunicação governamental e memória política	15
<i>Ana Javes Luz, Maria Helena Weber</i>	

Comunicação organizacional e gestão de equipes: ausculta, estratégia e relações de poder	38
<i>Cássia Aparecida Lopes da Silva, Rudimar Baldissera</i>	

Campo cultural, formação discursiva e identidades: diálogo com a noção de regionalidade.....	57
<i>Nilda Jacks</i>	

Daniel Filho e o cinema brasileiro para as grandes plateias: modos de produção e de representação	74
<i>Miriam de Souza Rossini, Vanessa Kalindra Labre de Oliveira</i>	

Informações, memórias e narrativas: pensando a cidade a partir do <i>Foursquare</i>	90
<i>Valdir Jose Morigi, Luis Fernando Herbert Massoni</i>	

Bolhas algorítmicas: territórios existenciais na internet	108
<i>Mario Arruda, Alexandre Rocha da Silva</i>	

SEÇÃO II – Estudos de Jornalismo

As finalidades do jornalismo segundo os leitores	127
<i>Gisele Reginato, Marcia Benetti</i>	

O Caderno de Sábado do <i>Correio do Povo</i> como articulador de uma rede: o microclima intelectual de Porto Alegre em um suplemento cultural (1967-1981)	152
<i>Everton Cardoso, Cida Golin</i>	

Papéis e personagens do caso Samarco: a narrativa do <i>Jornal Nacional</i> sobre o maior desastre ambiental do Brasil	169
<i>Flávio Porcello, Douglas Carvalho</i>	

A programação do rádio esportivo em Porto Alegre: uma análise das grades da Band, Gaúcha, Grenal e Guaíba	186
<i>Carlos Gustavo Soeiro Guimarães, Luiz Artur Ferraretto</i>	

SEÇÃO III – Pesquisa e Comunicação Científica

A noção de paradigma na discussão sobre as mudanças no jornalismo contemporâneo	205
<i>Virginia Pradelina da Silveira Fonseca, Ana Paula Lückman, Livia Guilhermano, Tais Seibt, Vivian Eichler</i>	

Mídia e fronteiras: principais autores e conceitos nas pesquisas brasileiras em Comunicação	224
<i>Karla Maria Müller, Tabita Strassburger, Thais Leobeth, Júlia Herzog</i>	

A web retrospectiva como campo de pesquisa: arquivamento da web e preservação digital	240
<i>Moisés Rockembach</i>	

Atividade e impacto na comunicação científica: indicadores relativos para os estudos bibliométricos	257
<i>Dirce Maria Santin, Sônia Elisa Caregnato</i>	

O desempenho das universidades brasileiras no Leiden Ranking	276
<i>Samile Andréa de Souza Vanz, Andres Pandiella Dominique, María Luisa Lascurain Sánchez, Elías Sanz Casado</i>	

Sobre os autores	293
------------------------	-----

Apresentação

Marcia Benetti
Rudimar Baldissera

Este livro apresenta resultados de investigações realizadas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Trata-se de um conjunto de textos que permite ver a diversidade de análises e reflexões desenvolvidas em diferentes grupos de pesquisa, articuladas e orientadas pelas linhas de pesquisa do PPGCOM. Nesse sentido, mediante diversas perspectivas teóricas e metodológicas, o livro congrega riqueza de objetos estudados sob as lentes da Comunicação e da Informação.

Três seções organizam os textos do livro: Representações, identidade e memória; Estudos de Jornalismo; e Pesquisa e Comunicação Científica. A primeira seção, **Representações, identidade e memória**, reúne seis textos que versam sobre diferentes formas e processos de representação, a conformação de identidades e as memórias. Com o tema da comunicação pública, no capítulo “Comunicação governamental e memória política”, as autoras Ana Javes Luz e Maria Helena Weber problematizam a relação entre a preservação da comunicação governamental e a constituição da memória. Por meio de pesquisa documental, histórico-descritiva e análise de conteúdo realizada nos sites oficiais das capitais brasileiras (2009-2016), revelam que a preservação da comunicação nesses sites tem sido afetada pela negligência ou ação deliberada de governantes que tornam inacessíveis as informações produzidas por governos anteriores.

O texto “Comunicação organizacional e gestão de equipes: ausculta, estratégia e relações de poder” aborda o tema da comunicação entre organizações e empregados. Cássia Aparecida Lopes da Silva e Rudimar Baldissera analisam o papel de auscultador dos gestores de equipes. Para isso, à luz do Interacionismo Simbólico, tensionam a noção de comunicação, de relações de poder e de desempenho de papéis. O principal resultado é de

que o papel de auscultador é um papel-meio para viabilizar outros papéis desempenhados por gestores, e que a ausculta se dá, fundamentalmente, para qualificar as estratégias de comunicação visando o cumprimento de metas organizacionais.

Em “Campo cultural, formação discursiva e identidade: diálogo com a noção de regionalidade”, Nilda Jacks tensiona as noções de regionalidade e regionalismo, dentre outras, para refletir sobre as identidades culturais. A reflexão é ampliada com base nos resultados de pesquisa exploratória sobre a identidade gaúcha. Os resultados, ainda parciais, revelam a ocorrência de diferentes modos de argumentar sobre a identidade regional, conforme o acionamento de estratégias discursivas e as posições ocupadas pelos enunciadores.

No capítulo “Daniel Filho e o cinema brasileiro para as grandes plateias: modos de produção e de representação”, as autoras Miriam de Souza Rossini e Vanessa Kalindra Labre de Oliveira analisam o estilo cinematográfico de Daniel Filho, considerando aspectos do seu modo de produção e de representação, além de atentarem para a construção de gênero da comédia e do universo feminino. Os principais resultados indicam que, ao conceber a comédia como gênero popular, elegendo o público médio feminino como referência e utilizando propostas estilísticas advindas da televisão, o diretor reconfigurou as bases da produção do cinema brasileiro.

O texto “Informações, memórias e narrativas: pensando a cidade a partir do *Foursquare*” reflete sobre a noção de representações sociais e seu papel na formação da memória da cidade. Valdir Jose Morigi e Luis Fernando Herbert Massoni analisam as informações produzidas no aplicativo *Foursquare* sobre os cinco bairros mais citados de Porto Alegre, empregando como método a narratologia. O estudo revela que essas narrativas representam uma cidade múltipla e envolta em tensões. Além disso, concluem que o *Foursquare* dinamiza a memória social e a construção do imaginário.

No capítulo final desta seção, “Bolhas algorítmicas: territórios existenciais na internet”, os autores Mário Arruda e Alexandre Rocha da Silva expõem que as bolhas algorítmicas resultam das regularidades da internet e são mantidas por elas, maquinismo que funciona a partir de conjunção, disjunção, produção e corte de fluxos. Os autores apresentam a hipótese de

que essas bolhas podem ser transformadas a partir das interações, por meio de processos estéticos capazes de desterritorializar “ritornelos” existenciais de modo a reorganizar as relações que norteiam as regras de compreensibilidade da máquina algorítmica.

Na segunda seção, *Estudos de jornalismo*, o texto “As finalidades do jornalismo segundo os leitores” traz os resultados de pesquisa sobre como a audiência percebe o dever-ser jornalístico. Gisele Reginato e Marcia Benetti analisam o discurso dos leitores dos jornais *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo* e *O Globo* e verificam que, para a audiência, o jornalismo tem onze finalidades a cumprir. Os resultados também mostram a existência de um leitor qualificado, que reconhece a existência de linhas editoriais, identifica diferentes tipos de texto, considera importante nomear as fontes e demanda mais transparência dos jornalistas em sua atividade.

“O Caderno de Sábado do *Correio do Povo* como articulador de uma rede: o microclima intelectual de Porto Alegre em um suplemento cultural (1967-1981)” apresenta a constituição de uma rede, evidenciada a partir do mapeamento dos dez autores mais publicados pelo suplemento. Everton Cardoso e Cida Golin discutem as instâncias culturais representadas e as relações de poder que atravessam esse campo. A investigação mostra a forte presença dos intelectuais ligados à literatura e das instituições que abrigavam os movimentos culturais da época. Os autores concluem que o Caderno de Sábado foi participante ativo do processo de construção desses sujeitos como uma coletividade de intelectuais.

O texto “Papéis e personagens do caso Samarco: a narrativa do *Jornal Nacional* sobre o maior desastre ambiental do Brasil” trata da abordagem realizada por uma reportagem do *JN* sobre o caso Samarco. Flávio Porcello e Douglas Carvalho investigam a força narrativa dos personagens e dos papéis por eles desempenhados, concluindo que as vítimas são os protagonistas da narrativa e que o papel de vilã é designado à lama, não havendo responsabilização da empresa.

Em “A programação do rádio esportivo em Porto Alegre: uma análise das grades da *Band*, *Gaúcha*, *Grenal* e *Guaíba*”, Carlos Gustavo Guimarães e Luiz Artur Ferraretto discutem a cobertura de esportes a partir

dos conceitos de segmento, formato, programação e conteúdo. Os autores apresentam as grades das quatro emissoras e verificam o predomínio de determinados tipos de programa em certas faixas horárias, indicando a padronização de conteúdos.

Na seção que encerra este livro, *Pesquisa e Comunicação Científica*, reunimos cinco textos que pensam a comunicação e a informação do ponto de vista epistemológico. Em “A noção de paradigma na discussão sobre as mudanças no jornalismo contemporâneo”, Virginia Fonseca, Ana Paula Lückman, Lívia Guilhermano, Taís Seibt e Vivian Eichler revisitam o conceito de paradigma para problematizar o jornalismo. As autoras apresentam os parâmetros adotados pelos pesquisadores canadenses Charron e De Bonville para a constituição de paradigmas, e discutem a possibilidade de haver uma mudança paradigmática em curso no jornalismo a partir de aspectos como o protagonismo das redes sociais, o crescimento dos dispositivos móveis e a influência dos algoritmos na circulação da notícia.

No texto “Mídia e fronteiras: principais autores e conceitos nas pesquisas brasileiras em Comunicação”, Karla Müller, Tabita Strassburger, Thaís Leobeth e Júlia Herzog fazem um mapeamento da pesquisa sobre comunicação e fronteira. As autoras realizam um levantamento bibliográfico de dez teses e quatorze dissertações produzidas no Brasil entre 2000 e 2015, apresentando inferências sobre perspectivas teóricas, autores referenciados e conceitos acionados nessa área de pesquisa. O mapeamento identifica o predomínio da pesquisa jornalística e mostra que os objetos empíricos mais presentes nos estudos de mídia e fronteiras são o rádio, a televisão e os sites.

A produção digital de dados e a necessidade de sua preservação são a temática de “A web retrospectiva como campo de pesquisa: arquivamento da web e preservação digital”, de Moisés Rockembach. O autor discute a necessidade de uma agenda de pesquisa sobre arquivamento da web, tratando das políticas de seleção e armazenamento da informação, bem como das questões éticas e legais.

Em “Atividade e impacto na comunicação científica: indicadores relativos para os estudos bibliométricos”, Dirce Santin e Sônia Caregnato apresentam indicadores e discutem sua composição e formas de opera-

cionalização em estudos bibliométricos e cientométricos. O texto mostra como o uso exclusivo de índices absolutos pode prejudicar a comparação da produção entre áreas distintas, exigindo a inserção de parâmetros relativizadores. As autoras discutem indicadores de atividade e impacto em contextos diversos e defendem que eles sejam escolhidos, pela comunidade científica, por sua confiabilidade e validade, e não por preferências operacionais dos pesquisadores.

Finalizando o livro, o texto “O desempenho das universidades brasileiras no Leiden Ranking” trata dos indicadores de ranqueamento das instituições universitárias, baseados na produção científica registrada na Web of Science. Samile Vanz, Andres Pandiella Dominique, María Luisa Lascurain Sánchez e Elías Sanz Casado discutem os critérios adotados pelo Leiden Ranking e os resultados obtidos pelas universidades brasileiras em 2016. Os autores ressaltam também a baixa presença das revistas brasileiras entre os chamados *core journals*, os periódicos de escopo internacional de alta referência e grande reputação, cujos artigos são contabilizados nesse tipo de ranqueamento.

Porto Alegre, abril de 2018.